

## A UM LEGISTA

Tu foges à cidade?  
Feliz amigo! Vão  
Contigo a liberdade,  
A vida e o coração.

A estância que te espera  
É feita para o amor  
Do sol coa primavera,  
No seio de uma flor.

Do paço de verdura  
Transpõe-me esses umbrais;  
Contempla a arquitetura  
Dos verdes palmeirais.

Esquece o ardor funesto  
Da vida cortesã;  
Mais val que o teu Digesto  
A rosa da manhã.

Rosa... que se enamora  
Do amante colibri,  
E desde a luz da aurora  
Os seios lhe abre e ri.

Mas Zéfiro brejeiro  
Opõe ao beija-flor  
Embargos de terceiro  
Senhor e possuidor.

Quer este possuí-la,  
Também o outro a quer.  
A pobre flor vacila,  
Não sabe a que atender.

O sol, juiz tão grave  
Como o melhor doutor,  
Condena a brisa e a ave  
Aos ósculos da flor.

Zéfiro ouve e apela.  
Apela o colibri.  
No entanto a flor singela  
Com ambos folga e ri.

Tal a formosa dama  
Entre dous fogos, quer  
Aproveitar a chama...  
Rosa, tu és mulher!

Respira aqueles ares,  
Amigo. Deita ao chão  
Os tédios e os pesares.  
Revive. O coração

É como o passarinho,  
Que deixa sem cessar  
A maciez do ninho  
Pela amplidão do ar.

Pudesse eu ir contigo,  
Gozar contigo a luz;  
Sorver ao pé do amigo  
Vida melhor e a flux!

Ir escrever nos campos,  
Nas folhas dos rosais,  
E à luz dos pirilampos,  
Ó Flora, os teus jornais!

Da estrela que mais brilha  
Tirar um raio, e então  
Fazer a *gazetilha*  
Da imensa solidão.

Vai tu que podes. Deixa  
Os que não podem ir,  
Soltar a inútil queixa,  
Mudar é reflorir.

MACHADO DE ASSIS  
[*Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870]. p. 85-88.]  
Editor: José Américo Miranda.